

APRESENTAÇÃO

Prezadas leitoras e leitores,

O arcabouço legal brasileiro que, particularmente a partir de 2003, adota políticas antirracistas, sobretudo na área educacional, suscita contundentes indagações às universidades brasileiras para que o direito à diversidade integre as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A implementação de ações afirmativas é o resultado das lutas e proposições do movimento negro para superar as desigualdades étnico-raciais, um dos aspectos mais representativos no tocante ao combate das assimetrias existentes no Brasil.

Um primeiro aspecto dessa conjuntura refere-se ao processo tenso nestes espaços a partir da crescente implementação de cotas étnico-raciais desde 2003, que se tornou obrigatória nas instituições federais de ensino superior a partir da Lei nº 12.711/2012. Aliada a essa conquista do direito ao acesso ensino superior, é essencial também repensar os seus currículos para que a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e a diversidade étnico-racial do Brasil sejam contempladas.

Nesse contexto, a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com as suas decorrentes regulamentações (o Parecer CNE/CP 03/2004 que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, instituído pela Resolução CNE/CP 01/2004), estabelece o reconhecimento e a valorização das raízes africanas no País, ao lado das raízes indígenas, asiáticas e europeias. Não obstante os desafios, a legislação apresenta a possibilidade de induzir a discussão sobre as práticas hegemônicas. Ou seja, há a necessidade de ações mais incisivas nas instituições de ensino superior para que o tema adquira a relevância exigida na legislação mencionada.

Nesse contexto de lutas e disputas políticas que questionam as desigualdades étnico-raciais e realizam proposições para alterá-las realizamos o lançamento da Kwanissa - Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, uma publicação ligada ao Curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Objetiva somar-se as ações do Curso, que é uma iniciativa inédita no Brasil no que tange à formação de professores (as) para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

A publicação do primeiro número da Kwanissa é o resultado de três anos de experiências acumuladas no curso de graduação, que objetiva formar educadores (as) para atuarem no ensino fundamental e no ensino médio e qualificar gestores(as) para a formulações e gestão de políticas educacionais voltadas à temática. Pretende formar profissionais com conhecimento consistente sobre a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira para a realização de práticas curriculares interculturais.

A produção da revista se coaduna com diversas outras ações empreendidas nas universidades como, por exemplo, por intermédio da atuação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB's), que demarcam a resistência à constante negação da possibilidade da produção de conhecimento a partir da ancestralidade africana. As instituições educacionais são locais de tensões, contradições e conflitos e os currículos escolares são espaços de disputas em torno do que é considerado legítimo a ser ensinado e as universidades brasileiras estão sendo cobradas a dar respostas que possam efetivamente subsidiar mudanças emancipatórias.

A revista é uma iniciativa com o intuito de divulgar as produções feitas no âmbito do curso, mas, também, tem a intenção de ser um ponto de encontro de diversos pesquisadores (as) nacionais e internacionais que se somam à produção acerca dos estudos africanos e afro-brasileiros e que estão tensionando as instituições de ensino superior para que outras concepções epistemológicas possam ser consideradas como importantes para serem debatidas por oferecerem importantes referenciais para a produção de conhecimento em uma perspectiva emancipatória. Ressaltamos o caráter interdisciplinar da revista, na qual temas que são tratados por diversas áreas do conhecimento, campos científicos, podem ser contemplados.

Publicar o primeiro número da revista se apresenta com duas alegrias: a primeira diz respeito ao fato da revista ser advinda do trabalho coletivo de um grupo de professores (as), sobretudo ligados a esta instituição, mas também de muitos (as) outros (as) colaboradores (as), que contribuem na luta pela igualdade étnico-racial e se dispuseram a publicar artigos, textos, experiências e ensaios. A segunda alegria é por contar no primeiro número com a produção de estudantes do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da UFMA.

Este número conta com a publicação de artigos de autores e autoras e que contribuem com diversas perspectivas para os estudos africanos e afro-brasileiros, que vão das análises da implementação da Lei nº 10.639/2003, como os artigos do professor da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, professor doutor Marcelo Pagliosa Carvalho (LICENCIATURA EM ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS DA UFMA: Ações afirmativas para a democratização do saber), e o artigo da professora da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, professora doutora Kátia Regis em conjunto com o professor do Departamento de História da Universidade Pedagógica de Moçambique (UP), professor doutor Hipólito Sengulane (A LEI Nº 10.639/2003 NO BRASIL E O PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO (2003) EM MOÇAMBIQUE: Políticas públicas com intencionalidades de inserção da diversidade nos currículos escolares).

As contribuições em torno das questões de gênero podem ser vistas com os artigos das graduandas Elisandra Cantanhede Ribeiro e Elizania Cantanhede Ribeiro da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (UFMA) e o professor especialista e graduando José Jonas Borges da Silva, da mesma Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros (MARIA ARAGÃO: mulher negra de lutas), o artigo da professora mestra Claudimar Alves Durans e pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (AS ANASTÁCIAS DO QUILOMBO: História, memória e identidade das mulheres no Hip Hop maranhense), e o artigo da Professora Mestra Grace Kelly Silva Sobral Souza (MULHERES NEGRAS: Memórias da trajetória de luta e resistência dos movimentos de mulheres negras do Maranhão a partir do “Grupo de Mulheres Negras Mãe Andresa”).

Outras temáticas vêm sendo debatidas, como o que mestrando em ciências sociais pela UFMA, Osmilde Augusto Miranda trata em seu texto acerca das percepções de estudantes africanos na Universidade Federal do Maranhão (ESSE NEGRO NA SALA DE AULA: olhares e experiências de estudantes africanos no Maranhão), da graduanda Jéssica Cristina do Nascimento Dias da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, que busca fazer alguns apontamentos sobre o filme Besouro (RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL ESCRAVAGISTA: Algumas reflexões e um diálogo com o filme Besouro), da Professora Doutora Anna Érika Ferreira Lima, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - Campus de Fortaleza) e do tecnólogo em hotelaria Ezequiel Andrew Ângelo Barroso Vieira, que trazem uma discussão sobre a segurança e soberania alimentar em um quilombo cearense, na Serra do Evaristo (EXTENSÃO E FORMAÇÃO: Segurança e soberania alimentar no quilombo da serra do Evaristo) e do professor Mestre Rosenverck Estrela Santos, da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (O MOVIMENTO

NEGRO E A LUTA PELAS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NO BRASIL).

Sendo assim, este número traz algumas contribuições para linhas diversas dos estudos africanos e afro-brasileiros.

As editoras e editores